

Demonstrações Financeiras de 2014

BM&FBOVESPA

A Nova Bolsa



Senhores(as) Acionistas,

A BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”, “Bolsa” ou “Companhia”) submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração referente às atividades desenvolvidas em 2014.

DESTAQUES DO ANO

O principal destaque das atividades da BM&FBOVESPA em 2014 foi a conclusão da primeira fase do projeto de integração das *clearings*, um dos mais importantes e transformadores na história da Companhia. Em 18 de agosto, a nova Clearing BM&FBOVESPA entrou em funcionamento no mercado de derivativos (segmento BM&F) junto com o novo sistema de administração de risco integrado, o CloseOut Risk Evaluation - CORE. Essa nova infraestrutura e nova metodologia de cálculo de risco colocam a Companhia na vanguarda dos serviços de pós-negociação ao redor do mundo, além de fortalecer ainda mais sua posição estratégica ao gerar maior eficiência de capital para clientes e consolidar a resiliência e solidez do mercado brasileiro.

O ano também foi marcado pelo processo eleitoral brasileiro que teve uma disputa bastante acirrada para Presidência da República, gerando aumento da volatilidade e dos volumes negociados no período pré-eleição. No entanto, esse aumento da atividade de mercado no segundo semestre não foi suficiente para compensar os baixos volumes verificados na primeira parte do ano, de forma que no acumulado do ano houve queda de volumes tanto no segmento BM&F como no mercado de ações e de derivativos sobre ações (segmento Bovespa) em relação a 2013.

No caso do segmento BM&F, a redução do volume médio diário negociado de contratos foi de 9,3%, influenciada, principalmente, pelo desempenho dos contratos de taxa de juros em reais que são os mais negociados desse segmento. Já no segmento Bovespa, o volume financeiro médio negociado diariamente apresentou pequena queda de 1,7%, seguindo, em grande medida, a menor capitalização de mercado¹ média das empresas listadas, reflexo da deterioração do cenário macroeconômico brasileiro.

Apesar de não terem sido suficientes para levar a um aumento de volumes negociados no acumulado do ano, as condições de mercado verificadas no período eleitoral colocaram a prova a infraestrutura da BM&FBOVESPA. Por exemplo, em meados de agosto, foram verificados picos de mensagens enviadas ao sistema de negociação no segmento BM&F mais de dez vezes maiores que a média, enquanto que no segmento Bovespa o número de negócios registrados no dia seguinte ao segundo turno da eleição foi 45% superior ao recorde anterior.

Em 2014, a BM&FBOVESPA deu continuidade à execução do seu plano estratégico e avançou em uma série de medidas e projetos que suportarão o crescimento futuro e fortalecerão a posição estratégica da Companhia. No que diz respeito ao desenvolvimento da infraestrutura oferecida ao mercado, além da implantação da Clearing BM&FBOVESPA no segmento BM&F, foi lançada, em março, a plataforma de registro de títulos de renda fixa, ampliando a atuação da Companhia nos mercados de renda fixa e de balcão e foi concluída a construção do novo *data center*, que adicionará maior eficiência e robustez ao parque tecnológico da Bolsa, além de permitir a ampliação de capacidade de processamento tecnológico para a Bolsa e participantes ao longo do tempo.

No que diz respeito ao desenvolvimento de mercado, vale destacar a aprovação de um pacote de medidas que visa facilitar e estimular o acesso de pequenas e médias empresas ao mercado de ações, com destaque para a isenção de Imposto de Renda sobre ganhos de capital para pessoas físicas que investirem em ações dessas empresas. Também foi firmada parceria com a S&P Dow Jones para a criação de novos índices para o mercado brasileiro, o que deve ampliar as oportunidades para lançamento de novos produtos.

Também foi dada continuidade ao processo de aprimoramento das políticas de preços e incentivos adotados nos mercados administrados pela BM&FBOVESPA, com a introdução de novas tabelas e revisão de mecanismos de incentivo aplicáveis a diferentes mercados e clientes.

Do ponto de vista de eficiência na gestão de despesas, a administração continuou concentrando esforços para manter o crescimento das despesas ajustadas² significativamente abaixo da inflação média da economia. Além disso, foi mantido o compromisso de retornar capital aos acionistas por meio da combinação de pagamento de proventos e recompra de ações, sem comprometer a robustez de balanço da Companhia.

¹ Resultado da multiplicação da quantidade de ações emitidas pelas empresas listadas no Segmento Bovespa pelos respectivos preços de mercado.

² Despesas ajustadas pela: depreciação e amortização, plano de concessão de ações – principal e encargos –, plano de opções de ações, impostos relacionados aos dividendos recebidos do CME Group, repasses de multas, provisões e operações descontinuadas.

As ações da BM&FBOVESPA (código de negociação: BVMF3) apresentaram desempenho negativo em 2014, com queda de 10,9%. Já o Índice Ibovespa caiu 2,9% no período, refletindo, principalmente, o sentimento de maior incerteza sobre o desempenho da economia para 2015 e anos seguintes.

A administração acredita que os investimentos feitos em produtos e tecnologias são determinantes para aumentar e diversificar ainda mais as receitas da Companhia, melhorar a qualidade dos serviços ofertados e também consolidar a eficiência e solidez do mercado de capitais brasileiro e que os frutos da execução do seu plano estratégico continuarão a ser colhidos nos próximos anos. Por fim, a BM&FBOVESPA está bem posicionada para capturar as oportunidades que continuarão a ser oferecidas pelo mercado brasileiro, embora seja importante reconhecer que o ambiente verificado ao final de 2014 mostrou-se mais desafiador, principalmente em decorrência da deterioração do cenário macroeconômico local.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Segmento BM&F

O volume médio diário negociado no mercado de derivativos do segmento BM&F atingiu 2,6 milhões de contratos em 2014, queda de 9,3% em comparação ao ano anterior. Por outro lado, a receita por contrato ("RPC") média foi 5,3% superior, neutralizando parcialmente a queda de volumes.

Esse desempenho do segmento na comparação com 2013 reflete, principalmente, a queda de 23,7% do volume de contratos de Taxa de Juros em Reais, os mais negociados desse segmento, com 54,9% do total em 2014. Tal queda ocorreu tanto nos contratos de curto como nos de longo prazo, porém, com maior intensidade nos de curto, o que pode ser reflexo da menor volatilidade e menor nível de incerteza em relação às decisões do Banco Central verificado entre o início do ano e o período que precedeu as eleições. Já o destaque positivo ficou por conta dos contratos de taxa de juros em dólar, cujo volume médio diário subiu 40,9% sobre 2013.

Volume Médio Diário (milhares de contratos)

	2010	2011	2012	2013	2014	CAGR (2010-14)	Var. 2014/2013
Taxas de Juros em R\$	1.683,6	1.797,2	1.925,7	1.856,7	1.417,4	-4,2%	-23,7%
Taxas de Câmbio	540,6	495,5	493,9	494,1	493,9	-2,2%	0,0%
Índices de Ações	89,4	123,3	143,1	113,6	118,6	7,3%	4,4%
Taxas de Juros em US\$	89,7	145,2	149,8	155,9	219,6	25,1%	40,9%
Commodities	12,9	13,2	11,2	9,2	10,2	-5,7%	11,0%
Minicontratos	75,6	114,4	165,7	208,2	310,6	42,4%	49,2%
Balcão	12,9	11,7	9,2	10,1	12,4	-0,8%	23,4%
Total	2.504,7	2.700,6	2.898,7	2.847,8	2.582,8	0,8%	-9,3%

No que diz respeito à RPC média, o crescimento de 5,3% em relação a 2013 é explicado, principalmente, por:

- Aumento da RPC média dos contratos de Taxa de Juros em Reais (+7,1%), devido, principalmente, a maior participação dos contratos com vencimentos mais longos (5º vencimento em diante), que possuem preços mais altos, no volume total desses contratos; e
- Crescimento da RPC dos contratos de Taxa de Câmbio (+5,3%) e dos contratos de Taxa de Juros em Dólar (+5,1%), refletindo, notadamente, a desvalorização média³ de 8,6% do Real perante o Dólar no período, uma vez que ambos os contratos são referenciados na moeda norte-americana.

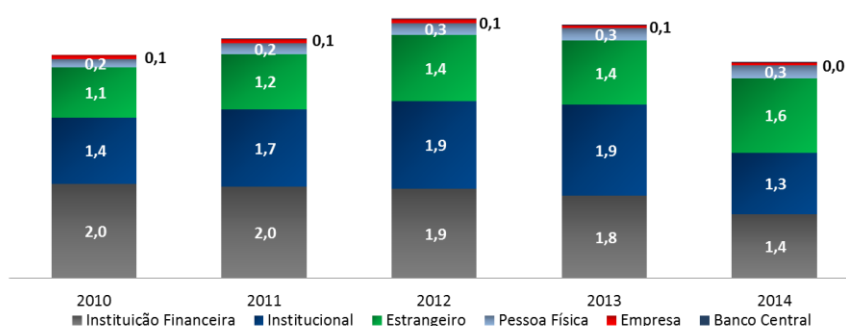
³ Considera a variação da média da PTAX de fechamento no final dos meses de dezembro de 2013 a novembro de 2014 (base para a RPC de janeiro de 2014 a dezembro de 2014).

RPC média (R\$)

	2010	2011	2012	2013	2014	Var. 2014/2013
Taxas de Juros em R\$	0,889	0,918	1,004	1,046	1,120	7,1%
Taxas de Câmbio	1,928	1,894	2,205	2,535	2,669	5,3%
Índices de Ações	1,564	1,614	1,524	1,761	1,774	0,7%
Taxas de Juros em US\$	1,142	0,941	1,015	1,231	1,294	5,1%
Commodities	2,168	2,029	2,239	2,534	2,390	-5,7%
Minicontratos	0,128	0,129	0,116	0,119	0,117	-1,9%
Balcão	1,610	1,635	1,769	1,409	2,092	48,5%
Média Seg. BMF	1,134	1,106	1,191	1,282	1,350	5,3%

Com relação à distribuição da negociação por grupo de investidores no segmento BM&F, os estrangeiros apresentaram aumento de volumes, com alta de 15,9% sobre 2013, elevando sua participação no total para 34,5% e se tornando pela primeira vez o grupo de investidores mais ativos do segmento. No caso dos investidores institucionais locais e instituições financeiras, ambos reduziram os volumes negociados em 32,1% e 22,6% respectivamente (para participações de 28,6% e 29,6%, respectivamente).

Volume Médio Diário de Contratos por Tipo de Investidores (compras + vendas em milhões de contratos)



Segmento Bovespa

O volume financeiro médio negociado diariamente no segmento Bovespa atingiu R\$7,29 bilhões em 2014, queda de 1,7% sobre o ano anterior. Já no período de cinco anos, o volume médio diário avançou a uma taxa composta de crescimento anual ("CAGR", do inglês *Compound Annual Growth Rate*) de 3,0%.

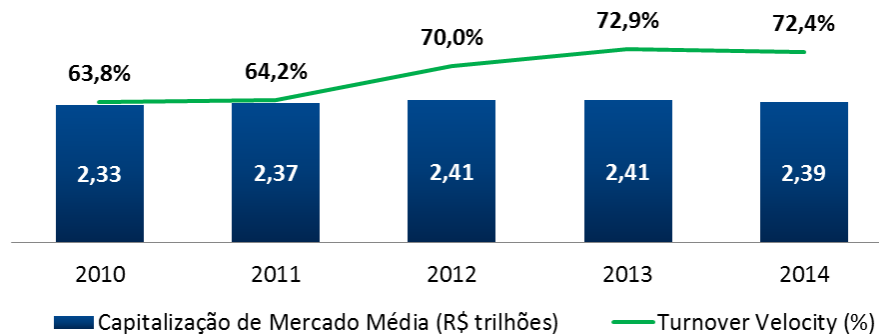
Volumes Médios Diários (em R\$ milhões)

Mercados	2010	2011	2012	2013	2014	CAGR 2010-2014	Var. 2014/2013
A vista	6.031,6	6.096,3	6.861,3	7.094,5	6.975,8	3,7%	-1,7%
Termo	147,4	118,0	103,4	91,5	82,4	-13,5%	-10,0%
Opções	307,9	276,3	280,1	230,3	233,1	-6,7%	1,2%
Total	6.488,6	6.491,6	7.250,7	7.417,7	7.292,5	3,0%	-1,7%

O desempenho do mercado a vista apresentou queda de volume de 1,7% sobre 2013 e foi determinante para o desempenho do segmento como um todo, por representar 95,7% do total. Esse resultado decorre da combinação de pequenas quedas da capitalização de mercado média, de 0,9%, e da *turnover velocity*⁴, de 72,9% para 72,4%.

⁴ A *turnover velocity* é resultado da divisão do volume negociado no mercado a vista no ano, pela capitalização de mercado média do mesmo período.

Capitalização de Mercado Média (R\$ trilhões) e Turnover Velocity (%)



A análise da capitalização de mercado média por setor mostra que o destaque positivo foi o setor Financeiro e Outros que apresentou alta de 9,1% e se tornou o setor mais representativo da bolsa, com 32,5% do total. Por outro lado, setores importantes como o de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Materiais Básicos e Construção e Transporte apresentaram quedas acentuadas.

Capitalização de Mercado Média por Setor (R\$ bilhões)

Setor	2013	Total Part. (%) 2013	2014	Total Part. (%) 2014	Var. 2014/2013
Financeiro e Outros	712,88	29,5%	777,64	32,5%	9,1%
Consumo	645,78	26,8%	645,86	27,0%	0,0%
Materiais Básicos	310,92	12,9%	264,17	11,0%	-15,0%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	239,82	9,9%	215,78	9,0%	-10,0%
Utilidade Pública	216,49	9,0%	207,38	8,7%	-4,2%
Telecomunicações	100,74	4,2%	111,44	4,7%	10,6%
Construção e Transporte	118,83	4,9%	98,58	4,1%	-17,0%
Outros*	67,90	2,8%	69,87	2,9%	2,9%
Total	2.413,36		2.390,72		-0,9%

*Inclui os setores Bens Industriais e Tecnologia da Informação.

As margens de negociação nesse segmento passaram de 5,423 pontos base em 2013 para 5,287 pontos base em 2014, redução de 2,5%, principalmente por conta de mudanças na política de preços do segmento que foram implantadas ao longo de 2013 e impactaram o ano de 2014 como um todo e maior participação de *day traders*, para os quais as taxas cobradas são inferiores a média do segmento.

O número médio diário de negócios realizados apresentou crescimento por mais um ano, com alta de 3,4% sobre 2013 e CAGR de 20,9% ao longo dos últimos 5 anos. Esse aumento é resultado, principalmente, da maior sofisticação dos participantes de mercado e da atuação dos investidores de alta frequência ("HFTs", do inglês High-Frequency Traders) que se caracterizam pela realização de elevado número de negócios com volume médio baixo, reduzindo assim o *ticket* médio das operações. É importante destacar que os sistemas da BM&FBOVESPA já possuem capacidade muito superior ao nível atual de negócios. Por exemplo, em 27 de outubro de 2014 foi atingido o recorde histórico de quase 2,6 milhões de negócios, muito acima da média do ano.

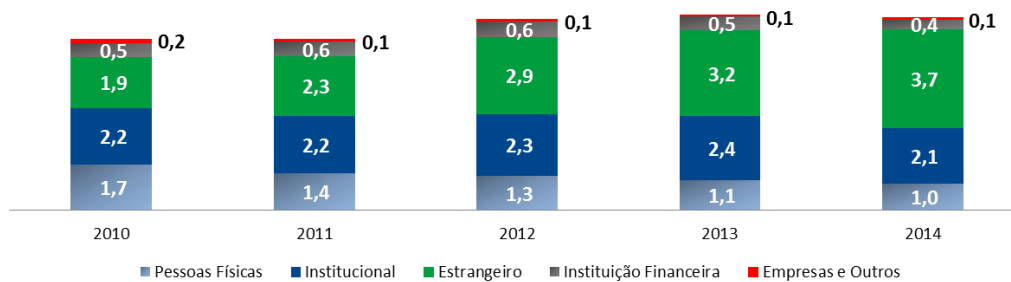
Número Médio Diário de Negócios (mil)

Mercados	2010	2011	2012	2013	2014	CAGR 2010-2014	Var. 2014/2013
A vista	349,8	476,5	653,0	780,0	821,8	23,8%	5,4%
Termo	1,6	1,1	1,0	0,8	0,6	-21,5%	-23,8%
Opções	79,3	89,6	126,4	108,5	97,3	5,3%	-10,3%
Total	430,6	567,2	780,4	889,3	919,8	20,9%	3,4%

Quanto à participação dos investidores no volume financeiro negociado, os estrangeiros continuam sendo os mais ativos e representaram 51,2% do total em 2014 (frente a 43,7% em 2013), sendo também o único grupo de investidores que aumentou o volume negociado, com alta de 15,4% sobre 2013. O segundo grupo mais ativo foi o dos institucionais locais, com participação de 29,0% do total de 2014, mas que apresentou redução de 13,1% do volume sobre o ano anterior.

No caso das pessoas físicas, a participação no volume total passou de 15,2% para 13,7%, sendo que a queda de volume no período foi de 11,4%. Já o número médio de investidores ativos desse grupo caiu 6,2%, para 565,8 mil.

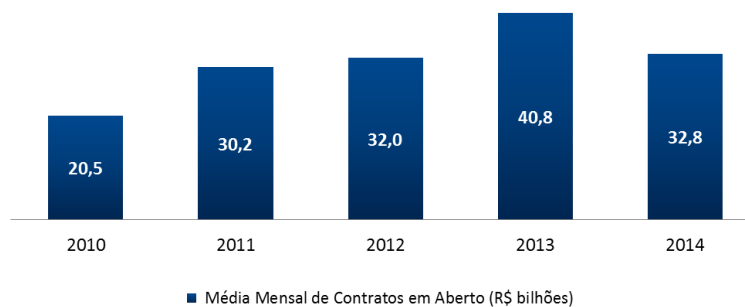
Volume Médio Diário por Grupo de Investidores (R\$ bilhões)



Empréstimo de Ativos

O serviço de empréstimo de ativos apresentou queda em 2014, com diminuição de 19,6% do volume financeiro médio de contratos em aberto em relação a 2013, embora no período de 5 anos ainda observe-se CAGR de 12,4%. O empréstimo de ativos é utilizado por investidores que realizam estratégias no mercado acionário como tomadores e por investidores que buscam remuneração adicional como doadores de títulos.

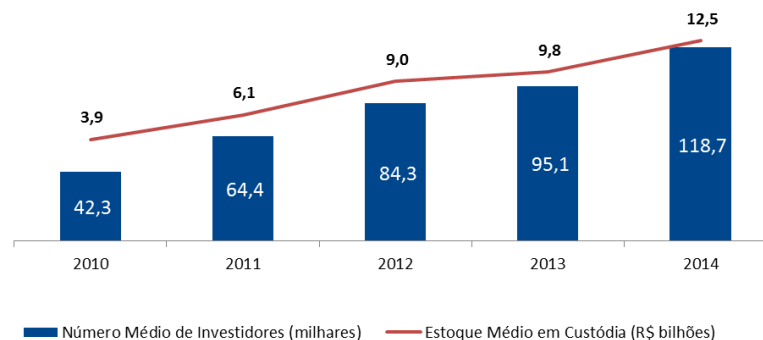
Operações de empréstimo de ativos (BTC)



Tesouro Direto

O Tesouro Direto, desenvolvido em parceria com o Tesouro Nacional, segue sua trajetória de forte crescimento. O estoque médio em custódia atingiu R\$12,5 bilhões em 2014, alta expressiva de 27,8% sobre 2013, e o número médio de investidores subiu 24,9%, de 95,1 mil para 118,7 mil no mesmo período. O desenvolvimento do Tesouro Direto segue sendo estimulado pela BM&FBOVESPA por meio da adoção de programas de incentivo para o canal de distribuição.

Tesouro Direto



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receitas

A BM&FBOVESPA encerrou o ano de 2014 com Receita Total (antes das deduções de PIS/COFINS e ISS) de R\$2.246,5 milhões, queda de 5,0% em relação a 2013. Essa redução foi observada em ambos os segmentos, assim como em outras receitas (não ligadas à negociação e liquidação).

- Receitas de negociação, compensação e liquidação no segmento BM&F: atingiram R\$866,6 milhões (38,6% do total), queda de 5,5% sobre 2013, a qual resulta da redução de 9,3% dos volumes negociados em comparação a 2013 que foi parcialmente neutralizada pelo aumento de 5,3% na RPC média no mesmo período.
- Receitas de negociação, compensação e liquidação no segmento Bovespa: somaram R\$977,4 milhões em 2014 (43,5% do total), 4,6% inferior a de 2013. Esse resultado é reflexo da queda de 1,7% no volume médio diário combinada com menores margens de negociação, que apresentaram queda de 2,5%.
- Outras receitas: atingiram R\$402,5 milhões (17,9% do total), queda de 5,2% em relação a 2013. As principais variações nessas linhas de receitas não ligadas a volumes negociados foram:
 - Empréstimo de Títulos: em 2014, a receita totalizou R\$81,2 milhões (3,6% do total), queda de 20,5% em comparação ao ano anterior, devido, principalmente, à redução do volume financeiro dos contratos em aberto, cuja média de 2014 atingiu R\$32,8 bilhões, 19,6% inferior à registrada em 2013.
 - Depositária/Custódia: totalizou R\$117,1 milhões em 2014 (5,2% do total), estável em relação à receita registrada em 2013.
 - Acesso dos participantes de negociação: queda de 17,5%, para R\$39,3 milhões (1,8% do total), que está relacionada, principalmente, a mudanças na política de controle de mensagens e descontinuidade de serviços legados.

Despesas

As despesas totalizaram R\$804,1 milhões em 2014, alta de apenas 1,7% em relação ao ano anterior, significativamente abaixo da inflação do período. Os principais itens foram:

- Pessoal e encargos: atingiram R\$354,4 milhões, estável em relação o ano anterior, fruto: (i) da diligente gestão do quadro de funcionários adotada pela Companhia ao longo de 2014; e (ii) aumento dos gastos com pessoal capitalizados nos desenvolvimentos tecnológicos de 2014, cujo montante foi R\$6,1 milhões superior a 2013.
- Processamento de dados: somaram R\$124,2 milhões, alta de 12,5% sobre 2013, refletindo, principalmente, despesa de R\$9,5 milhões relacionada à atualização da plataforma PUMA que não deve se repetir.
- Serviços de Terceiros: essas despesas caíram 12,8%, somando R\$39,8 milhões em 2014. Tal queda deve-se, principalmente, à despesa extraordinária de R\$8 milhões com honorários de êxito (“*success fee*”) de processos jurídicos no 4T13.
- Promoção e Divulgação: atingiram R\$11,3 milhões, queda considerável de 23,8% em relação a 2013. Essa redução reflete a repriorização das atividades de marketing e comunicação e redução dos gastos com promoção.
- Diversas: as despesas diversas atingiram R\$65,7 milhões, alta de 17,4% em relação a 2013. Resultado do aumento de doações e contribuições, dentre as quais: (i) a transferência de R\$9,3 milhões para a BM&FBOVESPA Supervisão de Mercado (“BSM”), ocorrida no 4T14, com o objetivo de custear as atividades dessa instituição, bem como transferências regulares de multas por falha de liquidação financeira e entrega de ativos realizadas para a BSM, conforme estabelecido no Ofício Circular 044/2013 da BM&FBOVESPA; e (ii) contribuições ao programa educacional do governo federal chamado “Ciências sem Fronteiras” realizadas no 3T14.

Resultado da Equivalência Patrimonial

O resultado da equivalência patrimonial do investimento no CME Group foi de R\$212,2 milhões em 2014, alta de 23,8% sobre o ano anterior, refletindo a desvalorização do real perante o dólar norte-americano e a melhora do resultado do CME Group. Vale destacar que a equivalência patrimonial inclui R\$81,0 milhões em impostos pagos no exterior que serão compensados pela Companhia no Imposto de Renda a pagar no Brasil.

Resultado Financeiro

Em 2014, o resultado financeiro alcançou R\$208,2 milhões, alta de 15,2% sobre 2013. O resultado financeiro foi impactado positivamente pelo aumento nas receitas financeiras que subiram 21,0% e atingiram R\$361,8 milhões em 2014, em linha com o aumento da taxa de juros. Já as despesas financeiras totalizaram R\$153,6 milhões, alta de 30,0% em decorrência da desvalorização do real em relação ao dólar norte-americano (a maior parte da despesa financeira está relacionada aos juros dos títulos de dívida emitidos no exterior, em julho de 2010) e do pagamento não recorrente de encargos de R\$18,1 milhões relacionado à adesão ao programa de REFIS.

Imposto de Renda e Contribuição Social

O Lucro Antes de Impostos (LAIR) foi de R\$1.646,7 milhões em 2014, queda de 2,4% em relação a 2013.

A linha de Imposto de Renda e Contribuição Social somou R\$661,0 milhões em 2014. Deste total:

- \$104,2 milhões como corrente, sendo R\$54,7 milhões com impacto caixa, incluindo R\$51,1 milhões em pagamentos de imposto de exercícios anteriores por meio do REFIS, e R\$49,5 milhões compensados com impostos retidos no exterior.
- R\$556,8 milhões como diferido, composto pela constituição de passivo fiscal diferido de R\$554,6 milhões sobre diferenças temporárias oriundas da amortização fiscal do ágio no ano, que não possuem efeito caixa, e constituição de créditos fiscais que totalizaram R\$2,2 milhões referentes a prejuízo fiscal e base negativa e demais créditos temporários a serem utilizados pela Companhia no futuro.

Operações Descontinuadas

Após avaliação dos resultados gerados pela Bolsa Brasileira de Mercadorias (“BBM”) nos últimos anos, bem como suas perspectivas futuras, a BM&FBOVESPA reavaliou a sua participação e decidiu descontinuar a parceria, renunciando aos direitos que detinha sobre títulos patrimoniais da BBM. Como consequência, foi gerado resultado negativo de operações descontinuadas de R\$7,8 milhões, incluindo reconhecimento de perda de R\$7,5 milhões decorrentes de renúncia dos títulos, calculado com base no valor do investimento detido na data de 30 de novembro de 2014.

Lucro Líquido

O lucro líquido (atribuído aos acionistas) atingiu R\$977,1 milhões, queda 9,7% em relação ao ano anterior, refletindo, principalmente, a queda de receitas e itens não recorrentes como a adesão ao REFIS (impacto líquido negativo de R\$63,1 milhões) em agosto de 2014 e o impacto negativo de operações descontinuadas.

PRINCIPAIS ITENS DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Contas do Ativo

A BM&FBOVESPA encerrou 2014 com ativos totais de R\$25.538,3 milhões, queda de 1,4% sobre dezembro de 2013. As disponibilidades e aplicações financeiras (curto e longo prazos) alcançaram R\$3.855,5 milhões (15,1% do Ativo Total), 20,8% menores que em 2013, refletindo, principalmente, a redução do montante de colaterais depositados em dinheiro e registrados no passivo circulante. O ativo não circulante totalizou R\$22.753,0 milhões, sendo R\$1.797,3 milhões realizáveis a longo prazo (incluindo as aplicações financeiras de longo prazo que somaram R\$1.392,8 milhões), R\$3.761,3 milhões de investimentos, R\$421,2 milhões de imobilizado e R\$16.773,2 milhões de intangível.

O ativo intangível é composto principalmente pelo ágio por expectativa de rentabilidade futura gerado na aquisição da Bovespa Holding, o qual foi submetido, em dezembro de 2014, ao teste de redução ao valor recuperável (impairment) que não revelou a necessidade de ajustes e está fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialista externo e independente.

Contas do Passivo e Patrimônio Líquido

O passivo circulante representou 7,4% do passivo total e patrimônio líquido, atingindo R\$1.891,8 milhões em 2014, 30,2% menor que o registrado em 2013. Essa queda reflete, principalmente, a redução no volume de colaterais depositados em dinheiro pelos participantes do mercado, que passaram de R\$2.073,0 milhões para R\$1.321,9

milhões e cujas contrapartidas no ativo são as disponibilidades e aplicações financeiras. O Passivo Não Circulante encerrou 2014 em R\$4.658,0 milhões e é composto, principalmente, por empréstimos (dívida emitida no exterior) de R\$1.619,1 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos de R\$2.859,3 milhões.

O Patrimônio Líquido atingiu R\$18.988,4 milhões no final de 2014, e é principalmente composto pela Reserva de Capital de R\$15.220,4 milhões e pelo Capital Social de R\$2.540,2 milhões.

OUTRAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Investimentos

Em 2014 foram capitalizados investimentos de R\$240,2 milhões, dentro do orçamento previsto para o ano (R\$230 a R\$260 milhões). Desse total, R\$231,3 milhões referem-se a projetos na área de tecnologia, com destaque para o desenvolvimento da *Clearing* BM&FBOVESPA e construção do novo Data Center.

Orçamentos de despesas ajustadas para 2015 e de investimentos para 2015 e 2016

Em dezembro de 2014, a Companhia anunciou os orçamentos de despesas operacionais ajustadas e de investimentos, como segue:

- O orçamento de despesas operacionais ajustadas deverá respeitar o intervalo entre R\$590 milhões e R\$615 milhões em 2015, indicando crescimento abaixo da inflação esperada para o ano, sendo que entre 2013 e 2014 as despesas ajustadas cresceram apenas 2,9%, de R\$575,8 milhões para R\$592,3 milhões, também significativamente abaixo da inflação oficial; e
- O orçamento de investimentos respeitará os intervalos de R\$200 milhões a R\$230 milhões em 2015 e de R\$165 milhões a R\$195 milhões em 2016.

Distribuição de Proventos

Referente ao exercício de 2014, o Conselho de Administração deliberou o pagamento no montante de R\$595,7 milhões em dividendos, totalizando a distribuição de 80% do lucro líquido atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA nos primeiros nove meses do ano. Ainda, será apreciada pela Assembleia Geral de Acionistas uma proposta adicional de distribuição de dividendos no montante de R\$185,9 milhões referentes ao 4T14, totalizando a distribuição de 80% do lucro líquido atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA no ano.

Programa de Recompra

Em 2014, a Companhia adquiriu 90,0 milhões de ações de sua própria emissão (equivalente a 4,8% das ações em circulação no início do ano) ao preço médio de R\$10,41, somando R\$936,6 milhões. Desse total, 37,0 milhões de ações foram adquiridas dentro programa de recompra de ações aprovado em junho de 2013 (programa 2013/14) e outras 53,0 milhões como parte do programa aprovado em fevereiro de 2014 (Programa 2014/14).

Adicionalmente, em dezembro de 2014, a Companhia aprovou novo programa de recompra de ações (programa 2015) de 60,0 milhões de ações (3,3% do total de ações em circulação) para o ano de 2015.

OUTROS DESTAQUES

Desenvolvimento de Mercados

Política de preços: no final do ano de 2014, a BM&FBOVESPA anunciou um conjunto de medidas com o objetivo de aprimorar a estrutura de preços e incentivos de modo a: (i) desenvolver produtos e mercados; (ii) revisar modelos de preços, descontos e incentivos; (iii) recompor preços desatualizados; e (iv) precificar novos produtos e serviços. Entre os anúncios realizados, que entram em vigor ao longo de 2015, se destacam: (i) a remoção dos descontos para *Direct Market Access* (“DMA”) no Segmento BM&F e de rebate para doadores locais no serviço de empréstimo de títulos; (ii) eliminação do desconto da taxa de análise sobre anuidade de emissores e criação de taxas de análise para oferta pública de aquisições de ações, IPO e *Follow-on*; (iii) recomposição de preços e criação de novos produtos e serviços de *Market data*; (iv) reajuste de preços de opções sobre índice futuro de ações; (v) reajuste das taxas de manutenção de custódia e de programas de DRs (*Depositary Receipts*) e criação de taxa sobre transferências de

custódia; e (vi) mudanças na estrutura de preço dos contratos de taxa de juros em reais, de forma a reequilibrar a relação entre preços e prazos.

Iniciativas para pequenas e médias empresas: considerando a importância das pequenas e médias empresas para a economia do País, foi criado o Comitê Técnico de Ofertas Menores do qual fazem parte a BM&FBOVESPA, participantes do mercado e representantes do governo, o qual elaborou uma série de propostas para estimular e facilitar o acesso dessas empresas ao mercado de capitais. A principal medida resultante dessas propostas foi formalizada pela Lei 13.043 que criou incentivos fiscais para investidores pessoas físicas que adquirirem ações de companhias com faturamento de até R\$500 milhões ao ano, valor de mercado de até R\$700 milhões na data da oferta de ações, e estejam listadas no Bovespa Mais ou no Novo Mercado, segmentos com práticas rigorosas de governança corporativa.

Novo modelo de acesso: Em um movimento de aprimoramento do modelo de acesso de participantes foi aprovada a segmentação do acesso aos mercados administrados pela Bolsa com a criação das categorias Participante de Negociação Pleno (PNP) e Participante de Negociação (PN). Dentre outras coisas, esse novo modelo diferencia os requerimentos operacionais e financeiros de acordo com o tipo de participante e visa fortalecer e criar alternativas comerciais e estratégicas para o setor de intermediação, proporcionando-lhe novos arranjos e modelos de negócio, bem como a possibilidade de maior grau de especialização.

Desenvolvimento de produtos e serviços: em 2014, foi lançado o ETF iShares S&P 500, primeiro fundo de índice estrangeiro a ser listado na BM&FBOVESPA. Também foram expandidos os programas de BDRs (*"Brazilian Depositary Receipt"*) e das opções com Formador de Mercado. Finalmente, em novembro de 2014 a BM&FBOVESPA e a S&P Dow Jones Indices (S&P DJI) assinaram memorando de entendimento para a criação conjunta de novos índices. Os novos indicadores serão calculados, publicados e comercializados pela S&P DJI. Índices baseados em fatores de mercado (dividendos, volatilidade e multiativos) e setoriais estão entre os produtos a serem considerados.

Desenvolvimentos Tecnológicos

Integração das Clearings: avanços importantes foram apresentados na integração da Pós-Negociação da BM&FBOVESPA. Em agosto 2014 a nova Clearing BM&FBOVESPA entrou em produção para o todo o mercado de derivativos do segmento BM&F. Além da nova infraestrutura tecnológica, foi implantado o novo sistema de cálculo de risco CORE. Essa nova clearing integrada trouxe maior eficiência na alocação de capital para o depósito de garantias relacionadas a carteiras multimercados e multiativos, ampliando os diferenciais competitivos da BM&FBOVESPA. Por exemplo, na data de lançamento da Clearing BM&FBOVESPA no mercado de derivativos, para as mesmas posições em aberto e sem aumentar o risco do sistema, o montante de garantias requeridas foi reduzido em R\$20 bilhões. Inicia-se agora o desenvolvimento da segunda fase do projeto, que compreenderá os mercados de ações e renda fixa corporativa.

Novo Data Center: foi concluída a construção do novo *Data Center* da BM&FBOVESPA. Com esse projeto, a Companhia objetiva reorganizar e racionalizar os *data centers* que opera, resultando numa plataforma tecnológica mais eficiente, mais segura e com maior capacidade, bem como melhor preparada para atender o crescimento futuro da Companhia. Além disso, o novo *Data Center* estará preparado para hospedar a infraestrutura de participantes do mercado e de clientes.

GOVERNANÇA CORPORATIVA E GESTÃO DE RISCO

Na BM&FBOVESPA, o objetivo principal da governança corporativa é contribuir substancialmente para o alcance de suas metas estratégicas e a criação de valor para todos os seus acionistas, respeitando os relacionamentos com partes interessadas (*"stakeholders"*).

A relevância das boas práticas de governança para o sucesso de longo prazo da BM&FBOVESPA faz-se ainda mais presente em virtude de sua estrutura de propriedade pulverizada, sem a existência de um acionista controlador ou grupo de acionistas controladores, bem como em razão de sua responsabilidade institucional com o desenvolvimento dos mercados que administra.

Dentre os principais destaques da estrutura de governança da Companhia estão a listagem no Novo Mercado, Conselho de Administração composto majoritariamente por membros independentes, conforme Instrução CVM 461/07 e a existência de Comitê de Auditoria em linha com os requisitos das Instrução CVM 509/11.

Em 2014 a BM&FBOVESPA recebeu, pela sexta vez, o Troféu Transparência, concedido pela Anefac (“Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade”).

Auditoria Interna

A Auditoria Interna da BM&FBOVESPA tem a missão de prover ao Conselho de Administração, ao Comitê de Auditoria e à Diretoria Executiva avaliações independentes, imparciais e tempestivas sobre a efetividade do gerenciamento dos riscos e dos processos de governança, bem como a adequação dos controles internos e do cumprimento das normas e regulamentos associados às operações da Companhia e de suas controladas. Também é a Auditoria Interna que monitora o cumprimento das regras de negociação com valores mobiliários pelos colaboradores da Companhia, conforme Código de Conduta interno, e encaminha eventuais infrações para os membros do Comitê do Código de Conduta.

Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo

A Diretoria de Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo é responsável por supervisionar o ambiente de controles internos, compliance e risco corporativo da Companhia, reportando-se diretamente ao Diretor Presidente, tendo também como responsabilidade prover informações que subsidiam a atuação do Comitê de Auditoria e do Comitê de Risco (órgãos de apoio ao Conselho de Administração).

A área de controles internos acompanha o desenvolvimento e implantação dos planos de ação apresentados pelas áreas operacionais, de apoio e de tecnologia da informação para mitigação dos riscos identificados, com o propósito de monitorar o aprimoramento dos controles internos.

Cabe destacar que em decorrência da possibilidade de uma crise hídrica, a Companhia vem adotando medidas que visam mitigar o risco da falta de abastecimento de água nas suas dependências. As discussões sobre as alternativas de abastecimento e redução do consumo de água nos ambientes de trabalho e *data centers* da BM&FBOVESPA estão sendo conduzidas pelo Grupo de Trabalho de Crise Hídrica, composto internamente pelas áreas de Engenharia, Tecnologia, Recursos Humanos, Comunicação, Operações, Continuidade de Negócios e coordenado pela área de Risco Corporativo.

O Grupo de Trabalho reúne-se diariamente para acompanhamento das ações em curso e discussão do cenário atual e futuro, assim como, para discutir a prontidão de resposta dos participantes dos mercados administrados pela BM&FBOVESPA aos cenários apresentados.

Risco de Contraparte Central – Gestão de Risco

A BM&FBOVESPA administra quatro câmaras de compensação e liquidação (*Clearings*) dos mercados de: (i) Renda Variável e Renda Fixa Privada, (ii) Derivativos, (iii) Câmbio e (iv) Ativos. Essas câmaras são classificadas como sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil e atuam como contraparte central garantidora (“CCP”, do inglês *Central Counterparty*) dos seus mercados.

Em 31 de dezembro de 2014, as garantias depositadas pelos participantes totalizavam R\$ 242,2 bilhões, volume 13,0% superior ao total depositado ao final de 2013. Esse crescimento decorre, notadamente, do aumento das garantias depositadas na *clearing* de derivativos, onde se verificou aumento das posições em aberto de contratos de taxa de juros em dólar.

Garantias Depositadas

Clearings (em R\$ milhões)	31/12/2014	31/12/2013	Var. (%)
Ações e Renda Fixa Privada	70.528,5	80.287,8	-12,2%
Derivativos	166.300,6	127.406,6	30,5%
Câmbio	4.862,5	5.937,5	-18,1%
Ativos	505,6	757,5	-33,3%
Total	242.197,2	214.389,4	13,0%

RECURSOS HUMANOS

A BM&FBOVESPA tem ampliado esforços e iniciativas na Gestão do Clima Organizacional e na capacitação de seus funcionários e líderes.

No início de 2014, foram compilados e apresentados os dados da segunda edição da Pesquisa Opinião de Valor, permitindo diagnosticar o grau de satisfação e engajamento, bem como conhecer expectativas e aspirações dos funcionários. Os resultados corporativos foram apresentados para toda a companhia e, posteriormente, foram elaborados planos de ação voltados à melhoria contínua do ambiente de trabalho, fortalecendo a gestão de clima organizacional. A elaboração dos planos envolveu cerca de 450 pessoas e foi conduzida por uma consultoria externa.

Outra frente é o programa Jornada de Líderes, que tem o objetivo de capacitar funcionários para desenvolver, gerir e liderar pessoas. Envolve processos de *assessment*, *coaching* e treinamentos. O programa de capacitação, desenvolvido com base nas competências da liderança no modelo de gestão de pessoas da Bolsa e nos resultados gerais do processo de *assessment* e da pesquisa de clima, tem o objetivo de esclarecer o papel do gestor e propiciar espaço para troca de experiências. Em 2014, foram treinados 66 líderes no programa presencial.

Outra iniciativa é o Programa Qualidade de Vida, estruturado nos pilares +Equilíbrio, +Saúde e +Lazer e Cultura, que promove ações para o bem-estar dos funcionários que contribuem para a melhoria do ambiente de trabalho.

Ainda, nos termos do Comunicado ao Mercado divulgado em 04 de fevereiro de 2015, a Companhia ofereceu aos beneficiários do Plano de Opções de Compra de Ações a possibilidade de cancelar o saldo de Opções em aberto, recebendo contraprestação em dinheiro e em ações. A Companhia entende que o modelo de incentivo de longo prazo baseado na concessão de ações atenderá de uma forma mais eficiente os objetivos de alinhamento de interesses dos Beneficiários com a Companhia e seus acionistas no horizonte de longo prazo, bem como o objetivo de retenção de pessoal-chave.

A companhia encerrou o ano de 2014 com 1.357 funcionários e 85 estagiários.

SUSTENTABILIDADE E INVESTIMENTO SOCIAL

Para nortear suas próprias atividades e ser agente indutora do mercado nos temas de sustentabilidade, a BM&FBOVESPA segue Política de Sustentabilidade aprovada pelo Conselho de Administração em 2013 que está estruturada em quatro pilares: Mercado, Ambiental, Social e Governança.

Em 2014, no Pilar Mercado, a BM&FBOVESPA anunciou a 10ª carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE que reúne 51 ações de 40 companhias em 19 setores, somando R\$1,22 trilhão em valor de mercado (24/11/2014). Ainda, para fomento dos temas de sustentabilidade junto às bolsas do mundo, a BM&FBOVESPA vem trabalhando como signatária fundadora da iniciativa Sustainable Stock Exchanges – SSE, da ONU, desde 2012. Integra também o Sustainability Working Group – SWG da World Federation of Exchanges – WFE.

No Pilar Ambiental, o destaque de 2014 foi a continuação da Compensação de Emissões de Gases de Efeito Estufa – GEE e a interrupção do envio de informativos físicos de confirmação de movimentação de ativos aos investidores.

No Pilar Social, a Companhia mantém, desde 2007, o Instituto BM&FBOVESPA que tem como objeto social a promoção da educação, da cultura, do esporte e da assistência social. Em 2014, no âmbito da Bolsa de Valores Socioambientais (“BVSA”), destaca-se parceria inédita firmada com a BrazilFoundation para mobilização de doadores a projetos de Organizações da Sociedade Civil (OSCs). Esta “joint venture social” concilia a expertise da BrazilFoundation na seleção, capacitação e monitoramento de projetos sociais com o modelo da BVSA, pioneiro no mundo, para captação de recursos e prestação de contas via plataforma virtual, com funcionalidade e conceitos similares ao de uma bolsa de valores.

No Pilar Governança, a terceira atualização da iniciativa Relate ou Explique para Relatório de Sustentabilidade ou Integrado mostrou que as empresas listadas continuam seus esforços para publicar informações não financeiras ou explicar por que não o fazem. Em 2014, 71,17% das companhias listadas na Bolsa haviam aderido à iniciativa.

AUTORREGULAÇÃO

Regulação de emissores

No âmbito do convênio de cooperação firmado com a CVM para o acompanhamento das informações divulgadas pelas companhias listadas na BM&FBOVESPA, foram examinados mais de 18 mil documentos divulgados pelas companhias listadas e realizadas quase 2 mil notificações por não aderência à regulamentação da CVM.

Em agosto de 2014, entrou em vigor o novo Regulamento para Listagem de Emissores e Admissão à Negociação de Valores Mobiliários, que será plenamente aplicável a partir de agosto de 2015, após prazo de transição, e que reformula as regras gerais de listagem de emissores e de admissão à negociação de seus valores mobiliários na BM&FBOVESPA, além de conter novas obrigações aplicáveis aos emissores já listados, como a proibição de negociação das chamadas *penny stocks*.

Ao longo do ano de 2014, foram desenvolvidos projetos decorrentes de convênio de cooperação firmado com a CVM para o desenvolvimento e manutenção de sistemas eletrônicos de elaboração, entrega e consulta de informações, em substituição ao antigo acordo existente nesta área. Estão incluídos no referido convênio (i) a migração do Sistema de Informações Periódicas e Eventuais – IPE para o Sistema Empresas.net; e (ii) o desenvolvimento de um inédito sistema para a divulgação de informações pelos fundos de investimento imobiliário, denominado Fundos.net. Os cronogramas preveem a implantação desses projetos ao longo de 2015 e 2016.

AUDITORIA EXTERNA

A Companhia e suas controladas contrataram a Ernst & Young Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações financeiras.

A política para contratação dos serviços de auditoria externa pela Companhia e suas controladas fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos, que preservam a independência dos trabalhos dessa natureza e consistem nas seguintes práticas: (i) o auditor não pode desempenhar funções executivas e gerenciais na Companhia nem nas controladas; (ii) o auditor não pode exercer atividades operacionais na Companhia e nas controladas que venham a comprometer a eficácia dos trabalhos de auditoria; e (iii) o auditor deve manter a imparcialidade – evitando a existência de conflito de interesse e a perda de independência – e a objetividade em seus pareceres e sobre as demonstrações financeiras.

No exercício de 2014, não foram prestados pelos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

O foco do presente Relatório da Administração foi o desempenho e os principais desenvolvimentos realizados pela BM&FBOVESPA no ano de 2014. Para informações adicionais sobre a Companhia e seu mercado de atuação, deve-se consultar o Formulário de Referência disponível no site de Relações com Investidores da BM&FBOVESPA (<http://ri.bmfbovespa.com.br>) e no site da CVM (www.cvm.gov.br).

AGRADECIMENTOS

Por fim, a Companhia quer registrar seus agradecimentos aos funcionários, por todo o empenho dispensado ao longo do ano, bem como aos seus fornecedores, acionistas, instituições financeiras e demais partes interessadas pelo apoio recebido em 2014.